

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Ivo Walter Kern nasceu na cidade de Taquari/RS, no dia 13 de janeiro de 1913, filho de Adolfo Kern e de Fredolina Scherer Kern.

Na cidade natal viveu sua infância e concluiu os estudos primários, único nível de escolaridade até então existente na comunidade.

Aos 18 anos, como soldado do Tiro de Guerra nº 155, de Taquari, serviu na Revolução desencadeada em nosso País no ano de 1930, guardando a ponte ferroviária situada no local conhecido como Barreto – travessia sobre o Rio Taquari. Essa travessia ligava a Capital com o centro do Estado (Santa Maria) e com os demais estados do sul do Brasil¹.

Em 22 de dezembro de 1934, Ivo Walter Kern, com 21 anos, contraiu matrimônio com Celita Bastos, que passou a assinar-se Celita Bastos Kern, indo então exercer a atividade de comerciante na localidade chamada de Morro Bonito, no interior do 3º Distrito do Município de Taquari, denominado na época de Arroio Grande, mais tarde Paverama e hoje Município de Paverama, no Vale do Taquari.

Foi em Morro Bonito que, em 30 de julho de 1936, nasceu seu único filho, João Carlos Kern. Então, buscando melhores dias para a família, retornou a Taquari, quando recebeu de seu avô, Carlos Kern, meio hectare de terra nos arredores da cidade, onde lhe construíram uma pequena casa para residir com sua esposa e filho.

Para seu sustento e da família, conseguiu emprego em um curtume, na condição de operário. Foram tempos de grandes dificuldades financeiras e contínuas aflições motivadas por doença em casa.

Sempre vocacionado para o seu melhor aprendizado, logo nos primeiros anos do seu filho, começou também a ensinar-lhe as primeiras letras, valendo-se de edições vencidas do jornal *Correio do Povo* e d'*O Taquariense*, que chegavam a sua casa como invólucro de mantimentos adquiridos em armazéns. Foi assim que, aos cinco anos, seu filho já lia e fazia contas na “lousa” com que fora presenteado.

Buscando tornar-se bem informado e atualizado, montou sua própria “galena”, por meio da qual podia, à noite, acompanhar as notícias do Brasil e do mundo em plena efervescência da Segunda Grande Guerra.

Alguns anos depois, visando a melhorar a situação de sua família, seu sogro o levou para a Vila de Arroio Grande, onde passou a trabalhar no moinho de milho e a administrar a usina de eletricidade do sogro, que fornecia energia para a vila.

Deixando esses afazeres, ingressou na função pública como funcionário da Prefeitura Municipal de Taquari, destacado para trabalhar no interior do Município.

Essa atividade foi exercida até fins de 1952, quando, pretendendo que seu filho continuasse os estudos maiores, já que na cidade de Lajeado, onde iria concluir o curso ginasial,

¹ Tal providência na época se fazia necessária, pois haveria a possibilidade de a dita ponte ser sabotada e, com isso, ser cortado o fluxo de mantimentos e petrechos que continuamente eram remetidos para abastecer as tropas em deslocamento pelos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e as já acampadas, principalmente no Rio de Janeiro. Sabia-se existirem núcleos contrários ao movimento revolucionário, instalados em regiões próximas dali, no Alto Taquari. (Período 1930/1932). (Batalha do Fão – 1932 – historiador José Alfredo Schierholt).

inexistia o curso “científico”, procurou transferir-se para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o que lhe foi assegurado no início de 1953, valendo-se do regramento legal vigente à época.

Assim, vindo de Taquari, foi residir em duas peças alugadas, nos fundos de uma residência localizada na Rua Visconde de Inhaúma, nº 128, hoje Esplanada do Vaticano, no Bairro Azenha, aqui em Porto Alegre.

Ao assumir na Prefeitura de Porto Alegre, foi nomeado pelo prefeito municipal engenheiro Ildo Meneghetti, para exercer o cargo de Fiscal de Feiras Livres, subordinado à então Secretaria da Produção e Abastecimento.

Invariavelmente, levantava-se às 4h da madrugada. Após seu banho e café da manhã, dirigia-se às paradas de bonde e ônibus, que o levariam aos variáveis locais de funcionamento das feiras.

Sua preocupação com esse procedimento era o de estar na rua correspondente antes mesmo da chegada dos feirantes. Podia, assim, bem administrar os trabalhos de localização das diversas bancas.

O trato com os feirantes fez dele um líder respeitado e reconhecidamente honesto, pois depositavam na sua pessoa total confiança, inclusive na arrecadação e no recolhimento do “imposto” devido por todos.

Seu filho, tendo concluído os estudos do primeiro grau, foi matriculado no Colégio Nossa Senhora do Rosário, onde concluiu o curso “científico”, graças a uma bolsa de estudos obtida junto ao Governo do Estado. Prestou vestibular na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), onde obteve o primeiro lugar na classificação para a Faculdade de Economia, seguindo-se, tempos depois, a classificação para a faculdade de Direito da mesma Universidade.

Muitos anos haviam se passado dentro da maior normalidade, quando o fiscal Ivo Kern, em plena atividade laboral, acidentou-se em serviço. Foi atendido no Pronto Socorro, onde passou por séria cirurgia para a correção de fratura múltipla no cotovelo do braço esquerdo. Logo que recebeu alta, voltou ao trabalho, dispensando fisioterapia. Em casa, enchia um balde com água e todas as noites levantava-o para provocar a elasticidade dos músculos do seu braço que, em pouco tempo, estava com seus movimentos normalizados. Dizia que esse procedimento não só o livraria da fisioterapia como também lhe permitiria dispor de tempo integral para trabalhar.

Ao assumir a Prefeitura da Capital, o engenheiro Leonel de Moura Brizola nomeia seu Secretário da Produção e Abastecimento o senhor Leopoldo Machado. Não foi necessário o decurso de muito tempo para que esse Secretário, observando o trabalho do fiscal Ivo Kern, viesse a convidá-lo para exercer a Chefia de Feiras e Mercados de Porto Alegre.

Após alguma relutância, em virtude da responsabilidade inerente ao cargo, aceitou o convite e imediatamente assumiu suas novas funções.

Mesmo em razão de outros afazeres diários, os seus procedimentos continuaram inalterados. Nesses dias, já estava residindo na Rua Felipe de Oliveira, nº 162, ap. 23, na parte baixa do Bairro Petrópolis.

Para seus deslocamentos pela Cidade, foi-lhe colocada à disposição uma viatura com motorista, o senhor Mello. Ivo não admitia em hipótese alguma que lhe buscassem em casa. Dirigia-se de bonde ou de ônibus até o Mercado Público, onde, no andar de cima, estava instalada a sede da Secretaria correspondente e, somente a partir daí, com a viatura, fazia seu

trabalho de fiscalização geral na Cidade e coletava os preços de toda a gama de produtos (víveres ou não) que eram comercializados nos diversos bairros por feiras e mercados.

Na volta à tarde, exigia que lhe deixassem na Secretaria, dava o tempo de 10 minutos para que o motorista Mello recolhesse a viatura até a garagem municipal, seguindo depois para casa, de bonde ou de ônibus.

Diuturnamente era esse o seu procedimento adotado, pois entendia que a viatura colocada à sua disposição deveria servir apenas para uso exclusivo em serviço.

À noite, fazia seus relatórios destinados à Secretaria, que dispunha assim de uma estatística atualizadíssima de toda a variação de preços daqueles produtos então consumidos pela população. Esses levantamentos diários funcionavam como um “freio” na variação dos preços praticados e permitiam visualizar as alterações desses por zonas e bairros, durante todo o ano.

Durante todo o tempo trabalhado, nunca aceitou gozar férias, direito do qual poderia ter usufruído. Tranquilamente, assinava a documentação necessária e continuava trabalhando normalmente.

Resultado da sua nova experiência adquirida na fiscalização global da Cidade, entendia ele que Porto Alegre deveria dispor de um Plano Geral para a implantação de redes de distribuição de bens, pois o sistema então existente estava, via de regra, nas mãos de fornecedores oportunistas que em muito prejudicavam, principalmente, os consumidores de baixa renda.

Havia somente a Feira de Verduras, então instalada atrás do Mercado Público, depois transferida para a Praia de Belas, onde hoje se encontra o Quartel do Corpo de Bombeiros.

Outro ponto de fornecimento de produtos para a venda aos comerciantes era conhecido como a Doca das Frutas, onde temos atualmente a Estação Rodoviária.

Sempre propugnou pela existência de um planejamento capaz de atender toda a demanda num mesmo nível de preços. Não viu tal plano levado a efeito, e hoje, com uma única Ceasa (Central de Abastecimento do Rio Grande do Sul), os problemas ainda são vividos pelos menos favorecidos, haja vista que do Lami movem-se pequenos comerciantes para abastecerem-se na Zona Norte, ou pior, pagam freteiros para esse mister. Tais procedimentos valem também para os comerciantes dos demais bairros distantes do grande ponto de abastecimento, único até nossos dias.

Esse trabalho desenvolvido nas feiras e mercados culminou por proporcionar-lhe o reconhecimento do Poder Público Municipal, porquanto, em duas oportunidades, foi homenageado pelo prefeito Loureiro da Silva, que, em seu gabinete, acompanhado por diversos secretários municipais e funcionários, cumulou-lhe com merecidos elogios e reconheceu a sua postura como sendo a de um verdadeiro Funcionário Padrão do Município.

Também o secretário Clóvis Stenzel, então titular da Secretaria Municipal da Produção e Abastecimento, em março de 1962, reconheceu seu trabalho e fez dar-lhe ciência, de ofício, encaminhado pelo senhor Carlos Veríssimo de A. Amaral, então Chefe do Serviço de Inspeção Tributária do Município.

Seu nome Ivo Walter Kern foi grafado com equívoco, e, quando lhe disseram que outro ato, em substituição a esse, seria assinado com o seu nome correto, dispensou em público a providência, afirmando na ocasião que o valor estava no reconhecimento e não no ofício e que

tal reconhecimento ele estendia a todos os seus colegas municipais, que zelosamente cumpriam com o seu dever.

Em plena atividade, com apenas 57 anos de idade, faleceu em 23 de agosto de 1971, deixando a esposa Celita e o filho único João Carlos, para o qual buscou, durante toda sua vida, dar condições de estudos, que culminaram na conclusão dos cursos científico no Colégio Nossa Senhora do Rosário, Técnico em Contabilidade, no Colégio Protásio Alves, e Economia e Direito na PUCRS.

Em homenagem pela sua exemplar atuação como funcionário público, trazemos esta Proposição à consideração dos nobres colegas desta Casa, propondo a denominação de um logradouro público de nossa Cidade com o nome de Ivo Walter Kern e contando com sua aprovação unânime.

Sala das Sessões, 4 de agosto de 2010.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Ivo Walter Kern o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7071.

Art. 1º Fica denominado Rua Ivo Walter Kern o logradouro público cadastrado conhecido como Rua 7071, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Funcionário Público Exemplar.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.